

Em São Paulo, juros são superiores a 50% ao mês

por Costábile Nicoletta
de São Paulo

O presidente da Associação Brasileira da Indústria de Plásticos (Abiplast), Celso Hahne, diz que o setor está pagando à indústria petroquímica de segunda geração — de quem compra seus insumos — juros de 35% por compras a prazo em 21 dias. Uma fonte do setor, porém, garante que esse prazo de pagamento estaria sendo reduzido pelas petroquímicas para catorze dias, pelos quais se cobraria um juro de 22%. Isso daria uma taxa diária de 1,43% e mensal de 53,13%.

José Roberto Saia, chefe da unidade de polietileno de ultra-alto peso molecular da Polialden, confirma a intenção de se reduzir o prazo de pagamento. "Também repassamos a nossos clientes as despesas

financeiras que nos são cobradas pelas centrais petroquímicas", afirma Saia. As centrais petroquímicas são empresas controladas pelo governo que fornecem a matéria-prima básica dos pólos petroquímicos de Camaçari (BA), de Triunfo (RS) e de Cubatão (SP).

O polietileno de alta densidade é usado principalmente na produção de engradados plásticos, mas cresce também sua aplicação em embalagens sopradadas (de amaciadores de roupas, óleos lubrificantes, sabões líquidos, artigos de higiene, etc.) e também em filmes para embalagens, como os saquinhos de saída de caixa de supermercado.

Segundo Saia, os pedidos que chegam à Polialden vêm acompanhados dos pedidos feitos pelo setor varejista aos transformadores. "É uma forma de evitar estoques especulativos."